

DESAFIOS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Wagner Conrado Cruz¹; Maria Samile Vieira Ferreira²; Karla Geovana de Souza³; Francisco Danilo da Silva Sousa⁴; José Vagner de Souza⁵; Albino Freire de Sousa⁶.

INTRODUÇÃO

Este trabalho justifica-se pela necessidade de socializarmos como vêm sendo desenvolvidas as experiências do PIBID Educação Física da URCA 2020/2022, visando um entendimento mais consistente de como seria possível tratarmos, pedagogicamente, a Educação Física na escola em tempos de pandemia e, ainda, por meio de uma proposta que supere percepções reducionistas de uma disciplina, predominantemente, pautada na dimensão biológica e fisiológica, que inviabiliza, geralmente, uma comunicação mais consistente entre outras dimensões e áreas do conhecimento, visando, por sua vez, uma compreensão mais ampla e de totalidade do sujeito em sua corporeidade, no contexto da *fenomenologia da percepção* (MERLEA-PONTY, 1999).

A ideia seria, portanto, percebermos e aceitarmos o sujeito e sua noção de corpo como dimensão psicológica, social, biopolítica, entre outras possíveis dimensões constituídas, uma vez que temos como proposta básica da experiência a metodologia interdisciplinar (FAZENDA, 2018) na perspectiva do empoderamento (BAQUERO, 2005). Ou seja, os sujeitos, ao mesmo tempo em que fazem conexões permanentes entre o vivenciar a realidade e as coisas do mundo, interagem e comunicam-se por meio do empoderamento como espaço/tempo de ampliação de poder. Na verdade, os sujeitos da escola são os protagonistas de seu próprio desenvolvimento, que pode ser garantido por meio do estabelecimento de condições

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: fw6367830@gmail.com

² Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: samileevieira@gmail.com

³ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: karla.geovana@urca.br

⁴ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: danilo.judo1234@gmail.com

⁵ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: vaguinho.souza@urca.br

⁶ Professor Especialista e Supervisor do PIBID Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: albinoeducador@gmail.com

pedagógicas e didático-metodológicas concretas materializadas no processo ensino e aprendizagem.

O(A) professor(a) e a escola, conscientes de seu papel no processo de transformação e protagonismo dos sujeitos, constituem-se os responsáveis pela garantia dos espaços adequados ao desenvolvimento emancipado dos alunos e alunas pertencentes à escola. Eles mesmos serão capazes de compreender o mundo de maneira complexa e contextualizada por meio de suas intervenções empoderadoras (OAKLEY; CLAYTON, 2003) garantidas pela proposta pedagógica.

Durante nossas experiências, estamos sempre buscando responder a seguinte questão: **Como vêm sendo desenvolvidas as experiências do PIBID Educação Física da URCA na Escola Estado da Paraíba em Crato-CE, em tempos de pandemia?**

Pelo contexto apresentado até aqui, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física da URCA em tempos de pandemia; e relatar como, até o momento, essa experiência vem sendo desenvolvida em tempos de pandemia pelo seu coletivo de bolsistas, Professor Supervisor da escola e Coordenador de Área (CA), destacando, sobretudo, os desafios enfrentados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa que toma como referência o método descritivo com o objetivo de relatar, explicar e interpretar as vivências, ainda em andamento, dos bolsistas do PIBID, acadêmicos do Curso de Educação Física da URCA, realizadas no Ensino fundamental II durante o período de regência, na Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba no bairro Pimenta no município de Crato-CE.

Para tanto, utilizamo-nos de uma pesquisa de natureza qualitativa (SEVERINO, 2007) do tipo pesquisa de campo (ANDRÉ, 2005) em formato remoto, através da plataforma online *Google meet* durante as aulas de Educação Física na determinada escola. Tem a finalidade de apresentar resultados preliminares que se têm experimentado no campo da Educação Física escolar em tempos como esse que estamos enfrentando.

Os trabalhos foram iniciados no final de outubro de 2020 com apresentação do projeto geral do PIBID URCA. Em seguida, nos últimos meses de 2020 e primeiros

meses de 2021, fizemos encontros semanais, dando início à primeira etapa dos trabalhos propriamente dito do PIBID Educação Física da URCA.

Inicialmente, a experiência se constituiu por meio da apresentação do Projeto dessa área de estudo e a realização de estudos, discussões e reflexões sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (2018) entre Bolsistas/PIBID, Professor Supervisor e Coordenador de Área (CA).

A partir de abril de 2021, o projeto começou a ser desenvolvido na escola citada, momento em que pudemos colocar em prática tudo aquilo que foi apresentado, lido, discutido e planejado previamente em termos de proposta a ser desenvolvida sobre o PIBID Educação Física por meio da interdisciplinaridade em uma perspectiva do empoderamento. Os detalhes sobre esse processo foram descritos nos resultados e discussão deste trabalho, como veremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa parte do estudo objetivamos fazer uma análise interpretativa de como vem sendo desenvolvida até o momento nossas experiências no PIBID Educação Física da URCA com o 8º Ano A da Escola Estado da Paraíba. Para tanto, organizamos o relato seguindo uma sequência cronológica dos fatos e, sempre que possível, dialogamos com a literatura pertinente ao processo em caráter interdisciplinar e empoderador.

Podemos afirmar que a experiência inicial se deu por uma reunião do coletivo PIBID-Educação Física pela plataforma do *Google Meet*, com duração de duas horas. Estabeleceu-se uma conversação em que todos os bolsistas, Coordenador de Área e Supervisor da Escola se apresentaram e narraram suas experiências com a formação em Educação Física, garantindo momentos de integração e interação e muito diálogo promovido pelo coletivo. Houve, portanto, um envolvimento bastante participativo entre os presentes.

Os espaços construídos ao início do projeto tiveram como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), um guia para a nossa elaboração do currículo escolar, tanto para compreendê-lo e tirá-lo proveito, quanto para o estudarmos criticamente, pois, no nosso entendimento, trata-se de um documento pouco alinhado com a realidade da Educação Física escolar no Brasil.

Contudo, os nossos trabalhos vêm sendo tomados como referência a partir da BNCC, porém, nós apoiamos, ainda, em posicionamentos que criticam a maneira como esse documento foi proposto. A partir desse olhar crítico sobre o mesmo, o retomamos de maneira ressignificada.

Além da BNCC, nossa experiência está pautada, também, na perspectiva interdisciplinar (FAZENDA, 2018) e do empoderamento, que segundo (FREIRE; SHOR, 1986), essa percepção do empoderamento:

Como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder (BARQUERO, 2012, p. 181).

Seguindo esse entendimento, as aulas vêm tendo esse viés interdisciplinar na sua relação com a noção do empoderamento. Trabalhamos com as interconexões dessa teoria. Para tanto, partimos, inicialmente, a partir de temas geradores estabelecidos pelos próprios alunos em sala de aula. Após a definição dos conteúdos a serem desenvolvidos, os organizamos por meio de oficinas temáticas, que ficaram da seguinte maneira: 1) Jogos e Brincadeiras; 2) Ginástica na Escola; e 3) Dança na Escola.

Iniciamos a nossa regência com o primeiro tema gerador, Jogos e brincadeiras, e ainda estamos vivenciando essa primeira experiência. Na primeira aula, explicamos o conceito dessa fração da cultura corporal e dos benefícios que ela pode oferecer para nossa vida se pedagogicamente bem conduzida nas aulas.

As aulas vêm sendo sistematizadas por meio de atividades lúdicas. Dividimos a turma em grupos para iniciar as oficinas temáticas programadas. Logo após, definimos 4 jogos populares discutidos e apresentados pelo coletivo de alunos em nossa região: Xadrez, Gamão, Ludo e Futebol de prego.

Um dos grandes desafios deste cenário, vale ressaltar, é não haver o contato físico/presencial com todos, despertando nos alunos e alunas, a curiosidade de como as nossas aulas práticas iriam acontecer. As perguntas pensadas e elaboradas por eles são: Como realizar aulas de Educação Física de maneira remota se as aulas

precisam do contato físico? Como ficariam as aulas a partir dessa realidade remota? É nesse momento que o poder de criatividade e sensibilidade do professor deve se evidenciar e não podemos despertar curiosidades e interesses nos alunos e alunas da escola se não adotarmos metodologias inovadoras e capazes de oferecer a oportunidade da construção coletiva e da capacidade de protagonismo do processo.

Nesse contexto, cada grupo ficou com a responsabilidade de dar conta dessas brincadeiras propostas na primeira oficina para tratar nas aulas, desde as pesquisas pela internet, trazendo questões históricas, conceituais, características, regras e do como se joga até a própria construção e apresentação dos brinquedos a cada encontro.

A ideia está sendo sempre a de explorar os brinquedos em relação às percepções de todos sobre as brincadeiras e toda sua relação com a vida pessoal e social de cada um. Ou seja, como os jogos e brincadeiras existem e se manifestam na vida de cada um desses sujeitos. Quais são suas experiências e percepções sobre esses fenômenos? De que maneira os alunos e alunas podem ampliar seu poder de participação e decisão sobre as coisas que participam e realizam?

Observamos avanços importantes nos alunos em relação às suas participações em cada aula ocorrida: ampliação da comunicação verbal e por escrita entre eles; capacidade de organização e apresentação dos trabalhos em aula; e capacidade de fazer relações entre os jogos e brincadeiras com a vida social. Até o momento, podemos afirmar que alunos e alunas da Escola Estado da Paraíba vêm se superando apesar das limitações que estamos enfrentando por conta deste período de distanciamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que a comunicação está sendo um dos pontos importantes neste processo de experiência, fazendo-nos encontrar pistas e caminhos de como lidarmos com o contexto das atividades remotas. Percebemos que trabalhar dessa maneira tem sido difícil, mas não impossível mesmo quando se trata de uma pandemia, que revolucionou o mundo e, principalmente, a maneira de como trabalharmos metodologicamente na Educação, especialmente, na Educação Física, impondo novos desafios e possibilidades diante dessa nova realidade. Vale ressaltar, ainda, a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema de como se trabalhar de

maneira remota, sobretudo por se constituir algo muito recente, necessitando-se de mais experiências e estudos práticos e teóricos sobre a questão da realização de aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber, 2005.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento**: questões conceituais e metodológicas. In: **Revista Debates**. Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina/UFRGS. Porto Alegre: v. 1, n. 1, dez. 2005.

BARQUERO, Rute. **Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual**. Revista Debates (UFRGS), Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). O que é interdisciplinaridade? 2 ed. Cortez: São Paulo, 2018

_____. (org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.

_____. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo, Edições Loyola, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

JAPIASSU. Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. Tradução de Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OAKLEY, Peter; CLAYTON, Andrew. **Monitoramento e Avaliação do Empoderamento**. Tradução de Zuleika Arashio e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo: Instituto Polis, 2003.

RECH, Ricardo Rodrigo; FONSECA, Gerard Maurício Martins (Orgs.). **Educação Física Escolar: propostas pedagógicas para a educação básica**. 2 ed. CRV: Curitiba, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.